

Uma denúncia: coação para ajudar Lula.

A administração petista de Luiza Erundina na Prefeitura de São Paulo estaria incidindo em crimes comuns e eleitorais. Seus funcionários, filiados aos partidos que apóiam a campanha de Luís Inácio Lula da Silva à Presidência da República, estariam vendendo a outros servidores municipais rifas de um Chevette zero-quilômetro, que correrá no dia 13 de julho. E quem se recusa a comprar, acaba sendo demitido. A denúncia foi feita, e está sendo encaminhada à Justiça Eleitoral para apuração, pelo deputado estadual Campos Machado, do PTB, a partir de um fato concreto: o servidor José Pinto Colares, que exercia a função de administrador do cemitério do Tremembé, recebeu no dia 13 de abril a visita do fiscal da Prefeitura, de nome Isaías, que obrigou a adquirir um



O talão da rifa por Lula

talão inteiro da tal rifa, com 20 números no valor de NCz\$ 1,00 cada.

Embora Colares tivesse relutado em adquirir o carnê, foi informado que caso não comprasse seria demitido. Diante dessa coação, o então administrador do cemitério do Tremembé adquiriu o talão, pagando a

quantia de NCz\$ 20,00, com o cheque nº 1.947, da conta 129-5, sacado contra a agência Vila Gustavo, do Bradesco. Mas isso não impediu que o cidadão fosse exonerado de suas funções. É que, segundo o fiscal, Colares deveria, ainda, filiar-se ao partido do diretor do Serviço Funerário Alvani Braz da Silva (PCB), que, de acordo com o deputado, teria sido o mandante da venda de talões da campanha. Como Colares recusou-se a preencher a ficha de filiação, acabou perdendo o emprego.

Procurados por telefone, por volta das 17h30, nem o fiscal de nome Isaías nem o diretor do Serviço Funerário Alvani Braz da Silva, foram encontrados para comentarem as acusações contra eles.